EDITORA AC
CONHECIMENTO · DIÁLOGO · ATUALIDADE

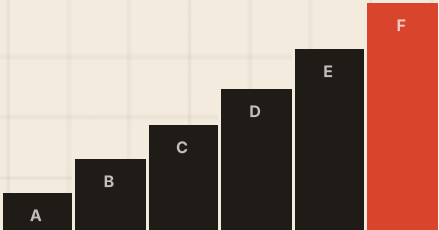
EDUCAÇÃO · TECNOLOGIA · AUTONOMIA

Integrando tecnologia e metodologias ativas

Explorando o **Kumon** *na educação contemporânea*

MOURANE ARAÚJO SÁ MENEZES

1ª EDIÇÃO · LIVRO DIGITAL · 2026



Integrando tecnologia e metodologias ativas

Explorando o Kumon na educação contemporânea

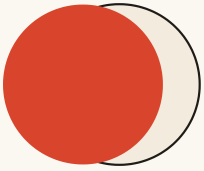
O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade de sua autora.
Licença Creative Commons Atribuição-Sem Derivações 4.0 Internacional.

COMISSÃO EDITORIAL

- Dr. Patricio Borges Maracajá
- Dra. Aline Carla de Medeiros
- Me. Lisbino Geraldo Miranda do Carmo
- Me. Flávio Franklin Ferreira de Almeida
- Me. Marcos Vitor Costa Castelhano

> *Transformamos conhecimento científico em caminhos de diálogo e inovação, ampliando o alcance de pesquisas acadêmicas relevantes para os desafios da contemporaneidade.*
>
> EQUIPE DA EDITORA AC

MOURANE ARAÚJO SÁ MENEZES



Integrando tecnologia e metodologias ativas

Explorando o Kumon na educação contemporânea



1ª EDIÇÃO

SÃO BENTO – PB · EDITORA AC · 2026

2026 — Edição brasileira pela Editora AC e pela autora
Todos os direitos reservados
São Bento – PB, Brasil · Contato: (83) 99840-0598

EDITOR-CHEFE	Marcos Vitor Costa Castelhano
AUTORA	Mourane Araújo Sá Menezes
PROJETO GRÁFICO, CAPA E DIAGRAMAÇÃO	Editora AC
REVISÃO DE TEXTO	A autora

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

M543i

MENEZES, Mourane Araújo Sá.

Integrando tecnologia e metodologias ativas: explorando o Kumon na educação contemporânea. [Recurso eletrônico]. / Mourane Araújo Sá Menezes. São Bento, PB: Editora AC, 2026.

1 Livro Digital.

Título da capa: Integrando tecnologia e metodologias ativas: explorando o Kumon na educação contemporânea

DOI: 10.5281/zenodo.23804594
ISBN: 978-65-82182-15-0

1. Tecnologia Educacional. 2. Metodologias Ativas. 3. Educação Contemporânea. 4. Método KUMON. 5. Matemática – Estudo e Ensino. I. Título. II. Menezes, Mourane Araújo Sá, 1976-.

CDD 371.39

Elaborado por Márcia Maria Feitosa Ferraz – CRB-PB 824/O

Sumário

APRESENTAÇÃO 7

01 Introdução 9

02 Percurso metodológico 13

03 Educação mediada por tecnologias 17

3.1 Tecnologia da informação na educação 18

3.2 Metodologias ativas na educação 20

3.3 O Método Kumon de Ensino 22

3.4 Desenvolvimento de habilidades metacognitivas com Kumon 25

04 O Kumon na educação 28

05 Resultados e discussão 35

06 Considerações finais 41

REFERÊNCIAS 45

SOBRE A AUTORA 49

APRESENTAÇÃO

Aprender a aprender, no próprio ritmo

ESTE LIVRO INVESTIGA AS POTENCIALIDADES DA INTEGRAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO mediada por tecnologias e as metodologias ativas, com destaque para o Método Kumon, no processo de aprendizagem dos alunos. O fio condutor é o incentivo à autonomia, ao autodidatismo e ao desenvolvimento de habilidades críticas e metacognitivas — competências cada vez mais necessárias em um mundo marcado por mudanças rápidas e pela abundância de informação.

O objetivo central é avaliar o impacto da utilização de tecnologias educacionais e de metodologias ativas, como o Kumon, no desenvolvimento das habilidades metacognitivas dos estudantes, analisando os desafios e as oportunidades envolvidos na implementação dessas abordagens no contexto educacional atual e propondo estratégias para a adoção efetiva de práticas pedagógicas ativas.

Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com a análise de estudos e publicações que tratam da integração do Método Kumon com outras práticas educacionais. As análises indicam melhorias significativas no desempenho acadêmico, na autonomia, na autoestima e no desenvolvimento de habilidades metacognitivas. A abordagem individualizada e centrada no aluno permite que cada estudante avance em seu próprio ritmo e conforme suas necessidades, favorecendo uma aprendizagem mais eficaz e duradoura.

A obra conclui que a integração do Método Kumon à educação contemporânea oferece um caminho promissor para promover o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos — desde que complementada por políticas públicas, por investimentos na formação de professores e pela participação de toda a comunidade educacional, de modo a garantir uma implementação eficaz e equitativa.

Este livro é resultado da pesquisa desenvolvida no Master of Science in Emergent Technologies in Education da MUST University (Flórida, EUA), sob a orientação da Profa. Dra. Wanusa Rodrigues da Silva. Adaptado do trabalho de conclusão do mestrado, ele busca ampliar o diálogo com professores, gestores, pesquisadores e famílias interessados em práticas pedagógicas que coloquem o estudante no centro da aprendizagem.

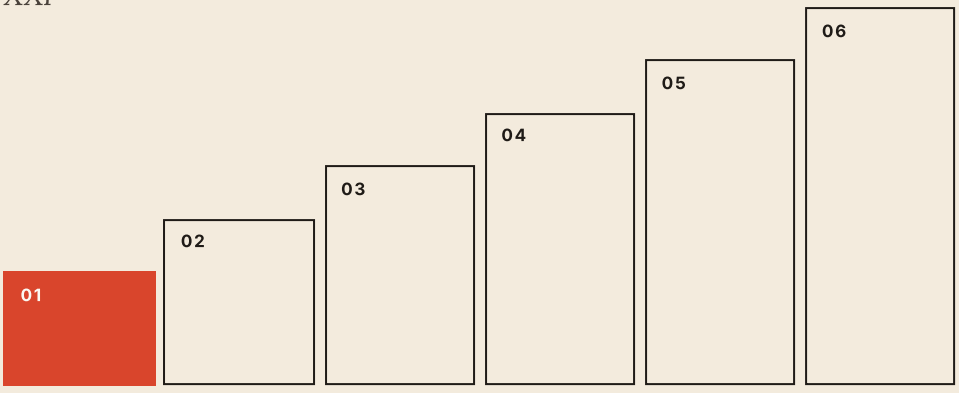
A autora

1

CAPÍTULO 01 / 06

Introdução

Repensar a aprendizagem no século XXI



O CENÁRIO EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO ENFRENTA DESAFIOS SIGNIFICATIVOS, impulsionados pela rápida evolução tecnológica e pela crescente demanda por habilidades cognitivas complexas (Marques et al., 2021). Os métodos tradicionais de ensino, caracterizados pela transmissão unilateral de conhecimento, têm sido objeto de debate devido à sua limitação em considerar os conhecimentos prévios, a proatividade e a colaboração dos alunos (Seabra et al., 2023). A simples absorção passiva de conteúdo não é mais suficiente para preparar os alunos para os desafios do século XXI, onde a capacidade de pensar criticamente, resolver problemas complexos e colaborar de forma eficaz são habilidades essenciais. Além disso, a rápida evolução do cenário econômico, social e tecnológico exige que os alunos estejam preparados para se adaptar a mudanças constantes e enfrentar desafios complexos. A era da informação trouxe consigo uma explosão de dados e informações, tornando a capacidade de filtrar, analisar e sintetizar informações de forma crítica uma habilidade indispensável.

Resolver problemas complexos requer não apenas conhecimento teórico, mas também habilidades práticas, como pensamento criativo, raciocínio lógico e capacidade de tomar decisões embasadas em evidências. Os desafios enfrentados pelos profissionais do século XXI muitas vezes não têm respostas simples ou definitivas, exigindo uma abordagem multifacetada e flexível.

Diante desse contexto, torna-se imperativo repensar e reformular os paradigmas educacionais. É necessário adotar uma abordagem mais centrada no aluno, que valorize a integração de tecnologia e metodologias ativas para otimizar o processo de ensino-aprendizagem. Isso significa ir além da mera transmissão de informações e promover experiências de aprendizagem mais interativas, participativas e personalizadas, que estimulem o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas.

A indagação central que direciona esta obra é: como a integração da Educação Mediada por Tecnologias e das metodologias ativas, com destaque para o Método Kumon de Ensino, pode potencializar o processo de aprendizagem dos alunos, incentivando a autonomia, o autodidatismo e o desenvolvimento de habilidades críticas e metacognitivas?

A urgência desse questionamento reside na necessidade de preparar os alunos para um mundo em constante transformação, onde habilidades como

pensamento crítico, resolução de problemas e aprendizado autônomo são cada vez mais valorizadas. Nesse sentido, esta obra visa investigar as potencialidades da integração de tecnologia e metodologias ativas no processo educacional, com foco no Método Kumon, buscando não apenas transmitir conhecimento, mas também desenvolver habilidades essenciais para a vida.

> *Como a integração da educação mediada por tecnologias e das metodologias ativas pode potencializar a autonomia, o autodidatismo e o desenvolvimento de habilidades críticas e metacognitivas?*

Os objetivos desta pesquisa são amplos e específicos. O objetivo geral é investigar as potencialidades da integração de tecnologia e metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Para alcançá-lo, os objetivos específicos incluem: avaliar o impacto da utilização de tecnologias educacionais e metodologias ativas, como o Kumon, no desenvolvimento das habilidades metacognitivas dos alunos; analisar os desafios e oportunidades enfrentados na implementação dessas abordagens inovadoras no contexto educacional atual; e propor estratégias e diretrizes para a adoção efetiva de práticas pedagógicas ativas, considerando as características do ambiente de aprendizagem e as necessidades dos alunos. Sendo assim, os objetivos desta pesquisa não apenas delineiam a direção da pesquisa, mas também refletem a complexidade e a amplitude das questões abordadas no contexto da integração de tecnologia e metodologias ativas na educação. A investigação desses objetivos busca não apenas compreender os impactos e desafios, mas também propor soluções e estratégias tangíveis para promover uma educação mais eficaz e adaptada às demandas do século XXI.

A primeira vertente dos objetivos específicos concentra-se em avaliar o impacto da utilização de tecnologias educacionais e metodologias ativas, como o Método Kumon, no desenvolvimento das habilidades metacognitivas dos alunos. O segundo objetivo específico visa explorar os desafios e oportu-

nidades enfrentados na implementação de abordagens inovadoras no contexto educacional atual. Este aspecto da pesquisa exigirá uma análise detalhada das barreiras institucionais, culturais e tecnológicas que podem dificultar a adoção de práticas pedagógicas ativas. Por fim, o terceiro objetivo específico busca propor estratégias e diretrizes para a adoção efetiva de práticas pedagógicas ativas, considerando as características do ambiente de aprendizagem e as necessidades dos alunos.

A metodologia adotada na pesquisa que originou este livro foi uma pesquisa bibliográfica qualitativa, centrada na análise de obras publicadas sobre a integração do método Kumon com outras práticas educacionais. As análises dos estudos revisados indicaram melhorias significativas no desempenho acadêmico, autonomia, autoestima e habilidades metacognitivas dos alunos. A abordagem individualizada permitiu que cada estudante avançasse em seu próprio ritmo, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e duradoura.

A obra está organizada de forma a facilitar a compreensão e a análise dos resultados. Esta introdução contextualiza o tema, define os objetivos, justifica a pesquisa e apresenta a questão norteadora. O capítulo 2 descreve o percurso metodológico. O capítulo 3 aborda a educação mediada por tecnologias, as metodologias ativas, o Método Kumon de Ensino e o desenvolvimento de habilidades metacognitivas. O capítulo 4 analisa o impacto da integração do Kumon, com suas oportunidades e desafios. O capítulo 5 discute os resultados, destacando a potencialidade da integração de tecnologia e metodologias ativas e propondo estratégias para uma adoção bem-sucedida dessas práticas. Por fim, as considerações finais recapitulam os principais pontos abordados e sugerem direções para pesquisas futuras.

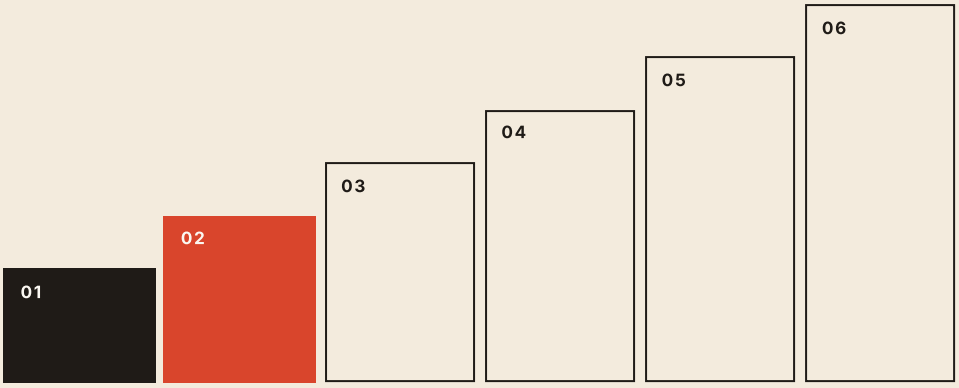
Repensar os paradigmas educacionais é essencial para preparar os alunos para os desafios do século XXI. A integração de tecnologia e metodologias ativas oferece oportunidades significativas para promover uma educação mais eficaz e relevante, capacitando os alunos a se tornarem aprendizes autônomos e críticos em um mundo em constante mudança.

2

CAPÍTULO 02 / 06

Percurso metodológico

Como a pesquisa foi construída



A PESQUISA ADOTOU UMA ABORDAGEM QUALITATIVA COM BASE EM UMA PESQUISA bibliográfica centrada no levantamento de obras já publicadas sobre o objeto de estudo em questão: investigou as potencialidades da integração da educação mediada por tecnologias e das metodologias ativas, com destaque para o Método Kumon. Esta escolha metodológica se justifica pela natureza do problema de pesquisa, que demanda uma análise aprofundada das diferentes perspectivas teóricas, conceitos e abordagens relacionadas ao tema.

A seleção de uma metodologia qualitativa se apoiou na premissa de que o fenômeno estudado, ou seja, a implementação do Método Kumon de Ensino e suas implicações no contexto educacional que é complexo e multifacetado, envolvendo uma série de variáveis e nuances que não podem ser adequadamente capturadas por métodos puramente quantitativos. Conforme destacado por Bauer e Gaskell (2002), a escolha entre uma metodologia qualitativa ou quantitativa depende da natureza do problema de pesquisa e dos objetivos do estudo. Neste caso, a análise qualitativa se revela mais apropriada para compreender as dinâmicas, processos e significados subjacentes à implementação do Método Kumon.

A pesquisa bibliográfica desempenhou um papel fundamental nesta investigação, servindo como base para a coleta de informações e dados que subsidiarão a análise do tema. Seguindo as diretrizes propostas por Gil (1994), a pesquisa bibliográfica permite uma ampla visão da problemática em estudo, possibilitando a construção de um quadro conceitual que envolve o objeto pesquisado. Adicionalmente, ela contribui para a contextualização do problema, fornecendo insights teóricos e empíricos que enriquecem a compreensão do fenômeno em questão.

A pesquisa bibliográfica, ao servir como pilar desta investigação, não apenas forneceu uma base sólida de conhecimento sobre o tema em estudo, mas também desempenhou um papel crucial na identificação de lacunas e áreas de interesse para pesquisa adicional. Além disso, ao seguir as diretrizes propostas por Gil (1994) e outras autoridades no campo da metodologia de pesquisa, foi possível garantir a qualidade e a confiabilidade dos materiais selecionados para análise.

Uma das contribuições mais significativas da pesquisa bibliográfica foi a construção de um quadro conceitual abrangente, que permitiu aos pesquisa-

dores situar o objeto de estudo dentro de um contexto teórico mais amplo. Essa contextualização foi fundamental para uma compreensão mais profunda do fenômeno investigado e para a identificação de conexões e interrelações com outras áreas do conhecimento.

A pesquisa bibliográfica proporcionou críticas valiosas acerca de estudos teóricos e empíricos, provenientes de uma ampla gama de fontes, como artigos científicos, livros, relatórios técnicos e documentos oficiais. Esses insights não apenas enriqueceram a compreensão do fenômeno em questão, mas também forneceram uma base sólida para a análise e interpretação dos dados coletados.

Outro aspecto importante é o papel da pesquisa bibliográfica na identificação de abordagens metodológicas e ferramentas analíticas que poderiam ser aplicadas no estudo. Ao examinar o trabalho de outros pesquisadores na área, foi possível avaliar diferentes metodologias e selecionar aquelas mais adequadas aos objetivos da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica permitiu explorar o estado da arte em relação ao Método Kumon de ensino e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. Isso incluiu uma análise das principais tendências, debates na literatura existente, bem como uma avaliação crítica das evidências disponíveis.

Para atingir os objetivos propostos, foram consultadas diversas fontes de informação, incluindo artigos científicos, teses, dissertações, livros e outros materiais relevantes disponíveis em bases de dados como Scielo, Lilacs e Capes. Essa abordagem permitiu uma análise abrangente e aprofundada do objeto de estudo, fornecendo subsídios para a reflexão crítica e a construção de conhecimento no campo da educação.

A pesquisa foi conduzida de forma sistemática, seguindo etapas que incluem a identificação e seleção das fontes bibliográficas, a leitura crítica e a análise dos materiais coletados, e a síntese dos resultados obtidos. A análise dos dados foi orientada pelos objetivos da pesquisa, buscando identificar padrões, tendências e relações significativas entre os diferentes aspectos do problema investigado. Os critérios de inclusão de estudos foram: obras em idioma português e inglês, com conteúdos completos e que estivessem dentro do tema em estudo.

Para organizar os autores e suas respectivas obras utilizadas na pesquisa, montou-se uma tabela que detalha o título do trabalho, o autor e o ano de publicação. Seguindo os critérios de escolha mencionados, a tabela está dividida em categorias de acordo com os tópicos abordados na pesquisa.

TABELA 1 — Literatura utilizada nos capítulos da obra

TEMA	TÍTULO	AUTOR	ANO
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	*"A importância da tecnologia na educação"*	Rüdiger	2011
	"Tecnologia e inovação educacional"	Souza	2019
	"Educação e tecnologia: novas perspectivas"	Catelan et al.	2023
	"Cibercultura"	Lévy	1996
METODOLOGIAS ATIVAS	*"Metodologias ativas na educação"*	Pereira e Lima	2018
	"Inovações pedagógicas"	Marques et al.	2021
	"Aprendizagem ativa"	Barbosa & Moura	2013
	"Metodologias ativas no ensino superior"	Ferreira & Kempner-Moreira	2017
	"Metodologias ativas: teoria e prática"	Lacanallo	2007
MÉTODO KUMON	*"O Método Kumon"*	Kumon	2005
	"Ensino personalizado: Método Kumon"	Teodózio & Silva	2021
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES METACOGNITIVAS	*"Habilidades metacognitivas com Kumon"*	Meiner	2014
	"A teoria da autorregulação"	Zimmerman	2001
	"Método Kumon e metacognição"	Kumon	2001
	"Impacto do Kumon nas habilidades metacognitivas"	Bray	2013

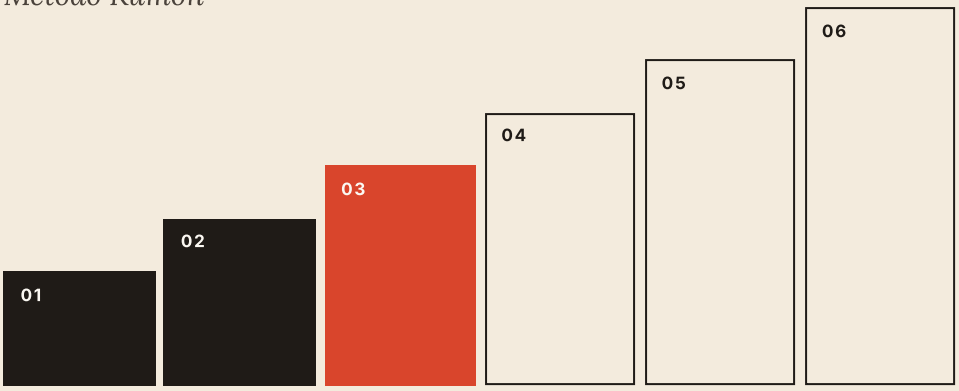
Fonte: a autora.

3

CAPÍTULO 03 / 06

Educação mediada por tecnologias

Tecnologia, metodologias ativas e o Método Kumon



ESTE CAPÍTULO ABORDARÁ A INTERSEÇÃO ENTRE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO, RESsaltando a importância vital de ambas no contexto educacional dos alunos. Exploraremos como a integração adequada da tecnologia não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também prepara os estudantes para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais digitalizado.

3.1 Tecnologia da informação na educação

OS DISCURSOS QUE PERMEIAM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) na educação refletem concepções que variam entre dois extremos: as visões prometeicas, excessivamente otimistas, que enaltecem a tecnologia como redentora do humano, e as visões fáusticas, que alertam sobre os perigos da desumanização promovida por ela (Rüdiger, 2011). Nesse contexto, a preocupação em aprender com as tecnologias assume uma importância universal na vida humana, demandando uma revisão dos paradigmas conservadores.

O avanço tecnológico em meio à era das tecnologias digitais e das redes sociais viabilizou, por meio da internet, a criação de um novo cenário de interação social (Souza, 2019). Este ambiente conecta indivíduos com interesses similares, facilitando o compartilhamento efetivo de conteúdos e informações através da contribuição coletiva. Segundo Souza (2019) a popularização e a acessibilidade aos dispositivos de acesso a essa rede virtual desempenharam um papel fundamental na integração dessas tecnologias ao dia a dia de uma ampla gama de pessoas. Essa disseminação do acesso abriu portas para um novo panorama educacional, transformando o tradicional modelo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, o desenvolvimento tecnológico é palco de diversos embates, especialmente na esfera educacional, onde cada movimento social repercute nos mais variados meios de ensino. Assim, a tecnologia não apenas permeia as instituições escolares, mas também está presente em uma variedade de ambientes de aprendizagem, sejam eles presenciais ou a distância, formais ou informais (Catelan, Fernandes, Ribeiro & Batista, 2023). Um exemplo claro dessa evolução é o ensino a distância, que, embora não seja uma novidade, teve seu primeiro registro histórico em 1728, na forma de ensino por corres-

pondência. Ao longo do tempo, a tecnologia tem refinado a maneira como esse aprendizado é oferecido, tornando-o mais acessível e dinâmico para os estudantes (Catelan, Fernandes, Ribeiro & Batista, 2023).

Os sistemas educacionais tradicionais frequentemente mantêm professores e estudantes distantes por meio de linguagens conceituais e monótonas, resistindo às potencialidades reflexivas das tecnologias em intercomunicação com o mundo. No entanto, reconhecer as ambivalências e contradições presentes na educação é essencial para ressignificar as tecnologias, democratizando o debate e promovendo uma leitura crítica da realidade (Freire, 1989).

A desterritorialização do conhecimento, a aproximação virtual das pessoas e a interconexão global são efeitos das tecnologias na educação, gerando novas maneiras de estar e interagir no mundo. Nesse contexto, o papel do educador é fundamental para proporcionar uma aprendizagem narrativa do mundo, superando os reducionismos e automatismos técnicos do ensino prescritivo (Lévy, 1996). No entanto, a integração entre o discurso pedagógico e o tecnológico muitas vezes é conflituosa, especialmente em termos de disposições corporais e habilidades cognitivas (Sibilia, 2012). O ideal prometeico de que a tecnologia resolverá todos os problemas educacionais obscurece implicações cruciais da relação entre tecnologia e educação (Selwyn, 2015).

A utilização das tecnologias digitais, quando articulada a métodos de ensino e aprendizagem bem estruturados, é considerada um fenômeno em grande expansão, no qual se possibilita o acesso a uma educação diversificada. Compreendendo a capacidade que elas possuem, contribui-se significativamente para o processo de ensino e aprendizagem, configurando um passo fundamental para o desenvolvimento pedagógico (Conte & Martini, 2015). A integração de tecnologias digitais na educação não apenas facilita o acesso a informações e recursos variados, mas também permite a personalização do aprendizado, adaptando-se às necessidades individuais dos alunos.

Existem inúmeras metodologias ativas de ensino que vêm sendo utilizadas de diferentes formas em sala de aula, tais como a aprendizagem baseada em problemas (Problem Based Learning - PBL), a sala de aula invertida (Flipped Classroom), a gamificação (Gamification), a instrução por pares (Peer

Instruction) e a aprendizagem baseada em projetos (Project-Based Learning), entre outras (Gonçalves & Ferreira, 2022). Essas metodologias, quando aliadas aos recursos tecnológicos, promovem um ambiente de aprendizagem mais interativo e engajadora. A utilização dessas metodologias permite que os estudantes assumam um papel mais ativo em seu próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades críticas como resolução de problemas, pensamento crítico e colaboração (Gonçalves & Ferreira, 2022).

A combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é, segundo Moran (2018, p. 12), uma estratégia fundamental para a inovação pedagógica. As tecnologias digitais móveis, como smartphones e tablets, oferecem uma flexibilidade significativa para o aprendizado, permitindo que os estudantes acessem materiais e atividades educacionais em qualquer lugar e a qualquer momento. Além disso, essas tecnologias facilitam a comunicação e a colaboração entre os alunos e professores, criando uma rede de aprendizado contínuo e dinâmico (Gonçalves & Ferreira, 2022). De maneira similar, o método Kumon se baseia na individualização do aprendizado, permitindo que cada aluno avance no seu próprio ritmo. Assim como as tecnologias móveis, o Kumon oferece flexibilidade e autonomia, promovendo uma aprendizagem eficaz e personalizada que atende às necessidades específicas de cada estudante.

Nesse contexto, a aplicação de estratégias metodológicas que utilizam as tecnologias digitais torna-se extremamente relevante. A interação entre o estudante e a sociedade é potencializada por meio dessas ferramentas, promovendo uma educação mais conectada e atualizada com as demandas do mundo contemporâneo (Gonçalves & Ferreira, 2022).

3.2 Metodologias ativas na educação

A CONTEMPORANEIDADE APRESENTA UM CONSTANTE FLUXO DE MUDANÇAS QUE IMpactam todos os aspectos da vida humana, inclusive o sistema educacional. Nas instituições de ensino superior, por exemplo, a missão de educar torna-se cada vez mais complexa, devido aos desafios impostos pelas demandas econômicas, técnicas e científicas em constante evolução. Segundo Pereira e Silva (2018), tradicionalmente, o modelo educacional foi moldado e caracteri-

zado por abordagens conservadoras, onde o papel do professor é preponderante como detentor do conhecimento, enquanto os alunos assumem uma posição passiva de receptores desse saber, sem espaço para questionamentos ou reflexões.

Entretanto, frente ao panorama social atual, torna-se essencial uma reavaliação dessas práticas. Urge a necessidade de transformar o perfil do docente, adotando uma postura pedagógica mais dinâmica e inclusiva. É neste contexto que emergem as metodologias ativas como uma resposta eficaz às exigências contemporâneas (Marques, Campos, Andrade & Zambalde, 2021).

As metodologias ativas representam uma abordagem revolucionária que coloca o aluno no cerne do processo de aprendizagem. Ao contrário dos métodos tradicionais, onde o conhecimento é passivamente recebido, as metodologias ativas fomentam a participação ativa dos alunos em diversas atividades, como leitura, discussão, redação e desenvolvimento de habilidades. Essas práticas não apenas facilitam a compreensão de conceitos complexos, mas também promovem o desenvolvimento de competências fundamentais, como avaliação, reflexão, análise e síntese (Marques et al., 2021). Segundo Marin et al. (2010), "A utilização de métodos ativos evidencia a mudança de papel do estudante. Este precisa responsabilizar-se por sua aprendizagem, ser capaz de apresentar questionamentos relevantes para o contexto, além de buscar solucioná-los por meio de diferentes maneiras".

Nesse sentido, as instituições de ensino têm buscado adotar metodologias mais ativas como forma de preparar os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo, aproximando professores e alunos que frequentemente se distanciam devido a linguagens conceituais e monótonas.

Ao desenvolver competências éticas, políticas e técnicas, e estimular o pensamento crítico e analítico, essas abordagens não apenas melhoram o desempenho acadêmico dos alunos, mas também os capacitam a se tornarem agentes de transformação na sociedade (Barbosa & Moura, 2013). No entanto, é crucial destacar que a implementação dessas metodologias requer um investimento significativo na formação e capacitação dos professores. É fundamental que os docentes estejam preparados para adotar essas práticas inovadoras e promover um ambiente de aprendizagem colaborativo e participativo (Ferreira & Kempner-Moreira, 2017).

Os alunos não devem apenas receber informações, mas também construir novos conhecimentos a partir delas, atribuindo-lhes significado de acordo com seu contexto e objetivos individuais. Isso resulta na construção de um conhecimento significativo. Essas novas abordagens transformam a relação entre professores e alunos. Quando o diálogo se torna o centro do processo de ensino e aprendizagem, há um maior estímulo à autonomia e à cooperação na sala de aula. O professor deixa de ser o único detentor do conhecimento e passa a atuar como orientador e facilitador, incentivando os alunos a pesquisar, refletir e decidir como alcançar os objetivos de aprendizagem estabelecidos (Ferreira & Kempner-Moreira, 2017). Essa abordagem requer um esforço adicional tanto do professor quanto dos alunos para motivar e encorajar a participação, o questionamento e a crítica em um ambiente acolhedor.

Os métodos de ensino e aprendizagem são pilares fundamentais da educação, representando tanto expressões educacionais quanto respostas pedagógicas às necessidades de assimilação do conhecimento científico em um determinado contexto histórico. De acordo com Lacanallo (2007), esses métodos refletem um processo dialético de produção, onde teoria e prática se entrelaçam em busca de uma educação significativa e eficaz.

Nesse sentido, o método Kumon, uma metodologia de características metacognitivas criada no Japão em 1954 e implementada no Brasil, tem modificado o formato de ensino. É uma metodologia ativa que consegue multiplicar conhecimento e contribuir para o desenvolvimento cognitivo e os subsequentes ganhos daí advindos.

3.3 O Método Kumon de Ensino

A busca por metodologias educacionais que promovam a autonomia e o desenvolvimento integral dos alunos tem sido uma constante na história da educação. Nesse contexto, o Método Kumon emerge como uma proposta inovadora, fundamentada no autodidatismo e na personalização do ensino, visando maximizar as habilidades de cada estudante (Kumon, 2005).

Criado no Japão em 1954 pelo professor de matemática Toru Kumon, o Método Kumon originou-se do desejo de auxiliar seu filho, Takeshi, a obter

independência nos estudos. Toru Kumon elaborou exercícios de cálculo em folhas avulsas de papel e combinou-os com um método de autoestudo, permitindo que Takeshi avançasse em seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades específicas (Kumon, 2005). Essa abordagem individualizada refletia a crença de Toru Kumon de que as aulas coletivas tradicionais não atendiam às necessidades particulares dos alunos, levando à criação de um método que valorizasse a autonomia e a autodeterminação no processo de aprendizagem.

Ao longo dos anos, o Método Kumon expandiu-se globalmente, tornando-se uma referência internacional em educação. Atualmente, mais de quatro milhões de alunos em 50 países e regiões do mundo estudam pelo método, que se destaca pela orientação individualizada e pelo material didático autoinstrutivo e exclusivo (Teodózio & Silva, 2021).

Uma das principais características do Método Kumon é sua abordagem centrada no aluno, que permite que cada estudante avance em seu próprio ritmo e de acordo com suas habilidades individuais. Não há uma idade ou série escolar específica para começar, e cada aluno estuda aquilo que lhe apresenta maior dificuldade, adquirindo o conteúdo adequado para sua competência individual de estudo (Teodózio & Silva, 2021).

Essa abordagem individualizada é complementada pela ênfase na resolução autônoma de exercícios. O material didático (Figura 1) é estruturado de forma a permitir que o aluno resolva os exercícios por si próprio, promovendo o desenvolvimento da autoconfiança e do interesse em estudar e aprender de forma independente. A ideia é que, ao enfrentar desafios progressivamente mais complexos, o aluno experimente a satisfação de superar suas próprias limitações e expandir suas capacidades (Kumon, 2005).

Ademais, o material didático empregado nessa metodologia é meticulosamente elaborado para fomentar o pensamento crítico e a análise lógica. Cada exercício é concebido para apresentar um nível de dificuldade incremental em relação ao anterior, incentivando os discentes a aplicar os conhecimentos previamente adquiridos e a desenvolver novas estratégias para a resolução de problemas (Kumon, 2005). Essa progressão gradual e autônoma contribui para a construção de uma base sólida de conhecimentos, ao mesmo

tempo em que os alunos adquirem confiança em suas competências para enfrentar e solucionar questões complexas de forma independente.

FIGURA 1 — Material didático de matemática



Fonte: Kumon, 2014.

O Método Kumon propõe uma abordagem flexível, onde o aluno pode ultrapassar os limites impostos pela seriação escolar e trabalhar em níveis adequados às suas necessidades. Essa flexibilidade permite que cada estudante progrida de acordo com seu potencial e ritmo individuais, garantindo que todos tenham a oportunidade de alcançar seu máximo desempenho (Teodózio & Silva, 2021). A Figura 2 mostra alunos com suas notas máximas após a progressão na metodologia.

FIGURA 2 — Alunos com nota máxima no Método Kumon



Fonte: Kumon, 2024.

O Método Kumon representa uma abordagem inovadora e eficaz para a educação, baseada na autonomia, na individualização do ensino e no estímulo ao autodidatismo. Ao promover o desenvolvimento integral dos alunos e incentivá-los a superar desafios de forma independente, o Kumon contribui para a formação de indivíduos confiantes, motivados e capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

3.4 Desenvolvimento de habilidades metacognitivas com Kumon

A METACOGNIÇÃO, DEFINIDA COMO A CAPACIDADE DE MONITORAR E REGULAR OS próprios processos cognitivos, tem se mostrado essencial para o sucesso acadêmico. Estudos demonstram que alunos que dominam habilidades metacognitivas apresentam maior capacidade de resolver problemas e de controlar seu processo de aprendizagem (Flavell, 1987; Nelson & Narens, 1996; Sternberg, 2002). Nesse contexto, o Método Kumon, conhecido por seu en-

foque autodidata e individualizado, oferece uma plataforma propícia para o desenvolvimento dessas habilidades. Este capítulo explora como o Método Kumon pode ser um aliado significativo na promoção de habilidades metacognitivas, destacando sua importância e os principais componentes que o formam.

As habilidades metacognitivas são cruciais para o aprendizado eficaz e incluem processos como automonitoramento, autorregulação, pensamento crítico, juízo reflexivo, resolução de problemas e tomada de decisão (Meiner, 2014). Essas habilidades permitem aos alunos não apenas adquirir conhecimento, mas também compreender e controlar o próprio processo de aprendizagem, o que resulta em um aprendizado mais profundo e duradouro.

Segundo Zimmerman (2001), embora a aprendizagem autorregulada não seja adquirida espontaneamente, ela pode ser desenvolvida através de ambientes educacionais que ensinem os estudantes a controlarem sua própria aprendizagem. Esse controle é especialmente relevante em contextos onde o autodidatismo é incentivado, como é o caso do Método Kumon.

O Método visa desenvolver a independência e a autoconfiança nos estudantes por meio de um currículo individualizado que se ajusta às necessidades específicas de cada aluno. A metodologia do Kumon promove o autodidatismo ao permitir que os alunos avancem em seu próprio ritmo, enfrentando desafios progressivos que são ajustados conforme suas habilidades e conhecimentos (Kumon, 2001).

O ambiente Kumon é estruturado para incentivar os alunos a assumirem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado. Em vez de receberem instruções diretas do professor, os alunos são incentivados a ler, pensar e resolver exercícios de forma independente. Esse enfoque não apenas promove a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades metacognitivas essenciais, como o automonitoramento e a autorregulação.

AS HABILIDADES METACOGNITIVAS DESENVOLVIDAS PELO MÉTODO KUMON

O automonitoramento é a capacidade de um aluno observar e refletir sobre seu próprio desempenho durante o processo de aprendizagem. No Método Kumon, os alunos são incentivados a acompanhar seu progresso através de revisões constantes e feedback imediato. Eles aprendem a identificar

seus erros e a buscar soluções por si mesmos, o que fortalece sua capacidade de monitorar e avaliar continuamente seu próprio trabalho (Meiner, 2014).

A autorregulação envolve o planejamento, a supervisão e a adaptação das estratégias de aprendizagem de acordo com a necessidade. O Kumon proporciona um ambiente onde os alunos podem definir metas pessoais, gerenciar seu tempo e adaptar suas estratégias de estudo conforme necessário. Essa prática regular de autorregulação ajuda os alunos a desenvolver um senso de controle sobre seu processo de aprendizagem, tornando-os mais autônomos e eficazes (Kumon, 2004).

O pensamento crítico e o juízo reflexivo são fundamentais para a resolução de problemas complexos. Segundo Kumon (2004), no Kumon, os alunos enfrentam problemas matemáticos e de leitura que requerem análise crítica e reflexão. Ao trabalhar de forma independente, os alunos desenvolvem a habilidade de avaliar diferentes abordagens e escolher a mais eficaz, refinando suas capacidades de pensamento crítico e reflexivo.

Embora o Método Kumon enfatize o autodidatismo, o papel do mediador, ou seja, o instrutor Kumon, é fundamental. O mediador fornece orientação inicial, ajuda a estabelecer metas e oferece feedback construtivo. Segundo Beber, Bonfiglio e Silva (2014), a mediação é essencial para superar dificuldades e promover a interação necessária para a construção do saber. O instrutor Kumon, ao apoiar o aluno na autorreflexão sobre seu processo de aprendizagem, facilita o desenvolvimento de estratégias metacognitivas mais sofisticadas.

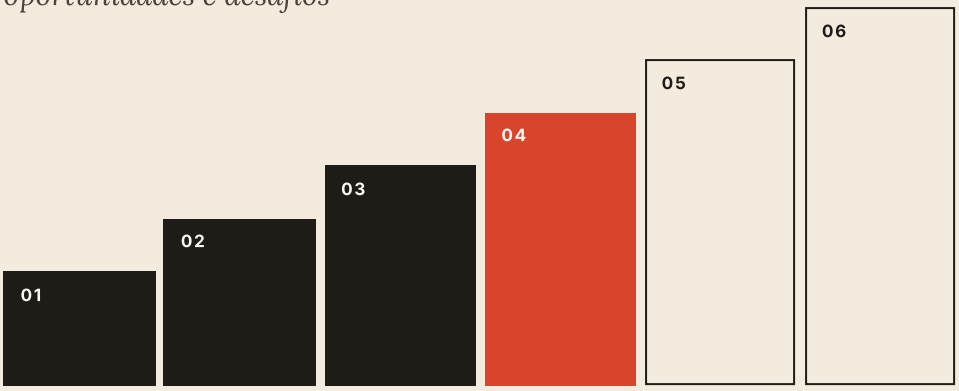
O Método Kumon, com seu enfoque autodidata e individualizado, oferece um ambiente ideal para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas. Ao promover o automonitoramento, a autorregulação, o pensamento crítico e o juízo reflexivo, o Kumon capacita os alunos a se tornarem aprendizes independentes e eficazes. Essa abordagem não só melhora o desempenho acadêmico, mas também prepara os alunos para enfrentar os desafios de aprendizagem ao longo da vida, evidenciando a importância das habilidades metacognitivas no contexto educacional contemporâneo.

4

CAPÍTULO 04 / 06

O Kumon na educação

Análise do impacto da integração: oportunidades e desafios



EM PRIMEIRO LUGAR, É NOTÁVEL QUE A DEMANDA POR ATIVIDADES SUPLEMENTARES, como o Kumon, tenha crescido ao longo do tempo, indicando uma percepção generalizada de seu valor na melhoria do desempenho educacional. Em muitos casos, a procura por essas atividades está relacionada ao desejo de reforçar habilidades específicas, como matemática e idiomas, além de se preparar para testes de seleção para o Ensino Superior (Galvão, 2020).

A participação em atividades suplementares está intimamente ligada às condições socioeconômicas dos alunos e suas famílias. No entanto, é importante notar que a análise do impacto do Kumon vai além da simples associação com a renda e o status social. A participação dos alunos nessas atividades reflete suas motivações, expectativas e aspirações educacionais, diante de pressões sociais percebidas (Galvão, 2020). Por exemplo, enquanto alguns alunos podem buscar o Kumon como uma forma de prevenção do fracasso escolar, outros podem vê-lo como uma oportunidade de enriquecimento educacional e preparação para desafios futuros.

Segundo Miranda (2019), a educação é um campo dinâmico, onde métodos e abordagens são constantemente desenvolvidos e avaliados em termos de sua eficácia. O método Kumon, amplamente reconhecido e aplicado, tem suscitado discussões tanto em relação aos seus benefícios quanto às suas limitações. Este capítulo analisa o impacto do Kumon na educação, discutindo os desafios e oportunidades que ele apresenta.

O método Kumon oferece várias oportunidades significativas para o desenvolvimento educacional dos alunos, como já mencionado. Ele promove a disciplina e a autonomia, habilidades essenciais não só para o aprendizado acadêmico, mas também para a vida cotidiana (Kumon, 2009). A ênfase na autodisciplina e na prática constante facilita a internalização de conteúdos, permitindo um domínio profundo dos assuntos estudados.

A abordagem do Kumon de avançar somente após o domínio completo do conteúdo anterior garante uma base sólida de conhecimento. Esta característica é particularmente benéfica em disciplinas como a matemática, onde conceitos complexos se constroem sobre fundamentos anteriores. O sucesso nesta abordagem é reforçado pelos princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que destacam a importância de conexões entre conteúdos

e a necessidade de superação das deficiências no processo de ensino e aprendizagem (Brasil, 1997, p. 24).

Outra oportunidade relevante é o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico. O método Kumon não se limita à memorização mecânica, mas busca fomentar a compreensão e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Esta característica prepara os alunos para enfrentar desafios acadêmicos futuros, como vestibulares e concursos, onde a rapidez e a precisão na resolução de problemas são essenciais (Kumon, 2004, p. 35).

Apesar das várias oportunidades, o método Kumon enfrenta alguns desafios. Um dos principais é a percepção de que se trata de uma abordagem excessivamente repetitiva e mecanicista. Esta crítica, frequentemente levantada por educadores, sugere que a repetição exaustiva pode levar ao desinteresse e à falta de motivação por parte dos alunos. Embora a prática constante seja fundamental para a aprendizagem, ela precisa ser balanceada com atividades que estimulem a curiosidade e a criatividade dos alunos (Miranda, 2019).

A eficácia do método depende significativamente do envolvimento dos pais. A criação de uma rotina de estudos e o acompanhamento próximo dos pais são cruciais para o sucesso do aluno no Kumon. No entanto, essa exigência pode ser um obstáculo para famílias que não possuem tempo ou recursos suficientes para fornecer o apoio necessário.

> “ *A prática constante é fundamental para a aprendizagem, mas precisa ser balanceada com atividades que estimulem a curiosidade e a criatividade dos alunos.*

Ainda segundo Miranda (2019), outro desafio é a necessidade de adaptação do material didático para diferentes contextos culturais e educacionais. Embora o Kumon tenha sido desenvolvido no Japão e tenha demonstrado eficácia em vários países, a sua aplicação em diferentes sistemas educacio-

nais pode necessitar de ajustes. A recente modificação nos materiais do Kumon para torná-los mais didáticos e próximos do cotidiano dos alunos é uma tentativa de superar esse desafio, mas ainda exige monitoramento e ajustes contínuos.

O impacto do Kumon na educação pode ser observado em múltiplas dimensões. Na dimensão acadêmica, o método tem mostrado resultados positivos na melhoria da proficiência em matemática e leitura. Estudos citados por Valino (2010) demonstram que alunos que utilizam o método Kumon frequentemente exibem melhor desempenho em avaliações escolares e desenvolvem uma maior capacidade de concentração e resolução de problemas.

Na dimensão socioemocional, o Kumon contribui para o desenvolvimento de competências como a autodisciplina, a resiliência e a confiança. Alunos que conseguem avançar nos estágios do Kumon frequentemente relatam um aumento na autoestima e na motivação para aprender, o que pode ter efeitos duradouros em sua trajetória educacional e profissional.

Ressalta-se que a adaptação do Kumon para diferentes contextos culturais e educacionais é crucial para garantir sua relevância e eficácia. Isso pode exigir a incorporação de elementos culturais locais no material didático, a contratação de instrutores culturalmente sensíveis e a colaboração com as comunidades locais, já que atualmente o Kumon encontra-se com 1477 unidades no Brasil (Kumon, 2004).

A integração cultural entre a cultura japonesa e brasileira no contexto educacional apresenta desafios e oportunidades significativas. Ao trazer valores tradicionais japoneses, como gratidão, organização, disciplina e respeito, para o ambiente escolar brasileiro, é possível enriquecer a experiência educacional dos alunos (Morgan, 1996). No entanto, é importante reconhecer as diferenças culturais entre os dois países e os desafios associados à adaptação desses valores ao contexto escolar brasileiro.

Uma das principais diferenças culturais está na comunicação. Enquanto no Japão é comum explicar o raciocínio e justificar uma decisão antes de tomá-la, no Brasil é mais comum tomar a decisão primeiro e depois justificá-la. Essa diferença na abordagem da comunicação pode influenciar a dinâmica da sala de aula e a forma como os alunos interagem com os professores e colegas (Neves & Pires, 2019).

Há diferenças na percepção de liderança. Enquanto no Japão o líder é visto como um modelo a ser seguido, caracterizado por humildade e responsabilidade, no Brasil há uma tendência de os líderes se sentirem superiores e exercerem autoridade de forma mais rígida. Essa diferença na percepção de liderança pode afetar a relação entre professores e alunos, bem como a dinâmica da sala de aula (Neves & Pires, 2019).

Outro aspecto importante é a abordagem de conflitos. Enquanto os japoneses tendem a priorizar o bem-estar do grupo e se preocupar com o próximo, os brasileiros podem ter uma abordagem mais individualista. Isso pode influenciar a forma como os conflitos são resolvidos na escola e como os alunos colaboram uns com os outros (Berg, 2012).

Apesar dos desafios, a integração cultural no ambiente escolar pode trazer benefícios significativos. Ao promover um ambiente de respeito mútuo e compreensão das diferenças culturais, as escolas podem criar uma cultura inclusiva que valorize a diversidade e promova o crescimento pessoal e acadêmico dos alunos (Neves & Pires, 2019). Ao incorporar valores japoneses como disciplina e organização, as escolas brasileiras podem fornecer aos alunos ferramentas importantes para o sucesso acadêmico e profissional.

Assim, a análise do impacto da integração do Kumon na educação não pode ser reduzida apenas à melhoria dos resultados acadêmicos. Ela também envolve uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e culturais que moldam as escolhas dos alunos e suas famílias (Berg, 2012). Através dessa análise, podemos captar não apenas os efeitos diretos do Kumon no desempenho dos alunos, mas também seu papel na reprodução ou mitigação das desigualdades educacionais existentes.

Uma forma de fomentar as técnicas educacionais do Kumon é estabelecer parcerias com organizações comunitárias e instituições educacionais, o que pode ampliar o alcance e proporcionar apoio adicional aos alunos. Essas parcerias podem incluir atividades extracurriculares, orientação acadêmica e suporte emocional (Kumon, 2005).

A criação de parcerias comunitárias pode ser um elemento transformador no contexto da educação, especialmente quando se trata da integração do método Kumon. Essas parcerias não apenas ampliam o alcance do Kumon, mas também enriquecem a experiência educacional dos alunos e pro-

movem um ambiente de aprendizado mais inclusivo e colaborativo. De acordo com Kumon (2022):

1. **Acesso ampliado.** Parcerias comunitárias podem abrir portas para alunos que, de outra forma, não teriam acesso ao Kumon devido a restrições financeiras ou geográficas. Programas de bolsas de estudo, por exemplo, podem ser estabelecidos em colaboração com organizações locais para garantir que o Kumon seja acessível a todos os alunos, independentemente de sua situação financeira.

2. **Suporte adicional.** Além do ensino oferecido pelo Kumon, parcerias comunitárias podem proporcionar suporte adicional aos alunos, seja por meio de orientação acadêmica, aconselhamento emocional ou atividades extracurriculares. Isso pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades socioemocionais essenciais, como resiliência, trabalho em equipe e comunicação.

3. **Participação dos pais.** As parcerias comunitárias também podem envolver os pais no processo educacional de seus filhos de maneira mais significativa. Oficinas educacionais para pais, grupos de apoio e eventos familiares podem fortalecer o envolvimento dos pais e fornecer-lhes as ferramentas e recursos necessários para apoiar o aprendizado de seus filhos em casa.

4. **Aprendizado colaborativo.** Ao colaborar com outras instituições educacionais, organizações sem fins lucrativos e grupos comunitários, o Kumon pode enriquecer sua abordagem educacional e oferecer oportunidades de aprendizado mais diversificadas. Por exemplo, parcerias com escolas locais podem facilitar a integração do Kumon no currículo escolar e promover uma abordagem mais integrada e holística da educação.

O método Kumon apresenta tanto desafios quanto oportunidades no contexto educacional. Seus impactos positivos, especialmente na melhoria do desempenho acadêmico e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, são significativos (Kumon, 2005). No entanto, a percepção de meca-

nicidade e a dependência do envolvimento dos pais são desafios que precisam ser continuamente abordados. Adaptar o método para diferentes contextos culturais e educacionais é essencial para maximizar seus benefícios e mitigar suas limitações.

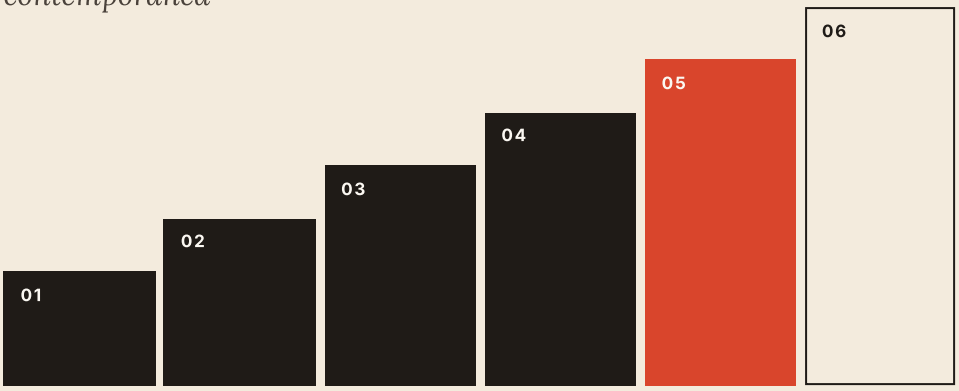
Vale ressaltar que as novas tecnologias têm transformado a experiência de aprendizado no método Kumon, oferecendo uma alternativa digital acessível e conveniente para os alunos. Com o lançamento do Kumon Connect, por exemplo, que é uma plataforma onde os estudantes podem acessar o mesmo material de estudo em formato digital, utilizando seus tablets, que permite aos alunos respondam às atividades de forma semelhante ao método tradicional em papel, com foco e eficiência (Kumon, 2005). Assim, o Kumon é uma ferramenta valiosa que, quando aplicada de forma equilibrada e contextualizada, pode enriquecer o processo educacional e preparar os alunos para os desafios futuros, sejam eles de forma tradicional ou aliados ao avanço tecnológico.

5

CAPÍTULO 05 / 06

Resultados e discussão

O Kumon e a educação brasileira contemporânea



A INTEGRAÇÃO DO MÉTODO KUMON COM ABORDAGENS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS destaca a importância de considerar a diversidade de estilos de aprendizagem dos alunos. Enquanto alguns estudantes podem se beneficiar do ritmo individualizado e da autonomia promovidos pelo Kumon, outros podem necessitar de estratégias mais colaborativas e interativas. Portanto, é fundamental que os educadores reconheçam a necessidade de flexibilidade e adaptação em suas práticas pedagógicas, garantindo que todas as crianças tenham oportunidades equitativas de aprendizagem e desenvolvimento (Seabra et al., 2023).

A implementação bem-sucedida do Método Kumon requer um ambiente educacional que promova uma cultura de aprendizagem ativa e contínua. Isso envolve não apenas a disponibilidade de recursos tecnológicos e materiais didáticos adequados, mas também a criação de espaços de aprendizagem que incentivem a curiosidade, a experimentação e a colaboração (Neves & Pires, 2019). Os professores desempenham um papel fundamental na criação e manutenção desse ambiente, atuando como facilitadores do processo de aprendizagem e modelos de participação e perseverança acadêmica.

Outro aspecto a ser considerado é o impacto do Método Kumon na autoestima e na motivação dos alunos. A capacidade de progredir em seu próprio ritmo e superar desafios progressivos pode fortalecer a confiança dos alunos em suas habilidades e aumentar sua motivação intrínseca para aprender. No entanto, é importante garantir que essa motivação seja sustentada ao longo do tempo, especialmente diante de dificuldades ou fracassos temporários. Os educadores podem desempenhar um papel crucial nesse sentido, fornecendo apoio emocional e reconhecimento do progresso individual de cada aluno, incentivando-os a perseverar em sua jornada educacional (Seabra, 2023).

É necessário considerar as implicações éticas e sociais da implementação do Método Kumon, especialmente no que diz respeito à equidade educacional. Embora o Kumon possa oferecer oportunidades significativas de aprendizagem para muitos alunos, é importante garantir que sua adoção não perpetue desigualdades existentes (Oliveira, Silva O. & Silva S., 2020). Os educadores e formuladores de políticas devem estar atentos às barreiras de acesso ao Kumon, como custos financeiros, localização geográfica e disponibilidade

de recursos, e tomar medidas para mitigar essas disparidades, garantindo que todos os alunos tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais de qualidade.

Considera-se fundamental que a pesquisa educacional continue a investigar os efeitos do Método Kumon a longo prazo, tanto em termos de desempenho acadêmico quanto de desenvolvimento socioemocional dos alunos. Compreender como o Kumon influencia não apenas o domínio de conteúdos específicos, mas também habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração é essencial para informar práticas pedagógicas futuras e promover uma educação mais eficaz e equitativa para todos os alunos (Neves & Pires, 2019).

Quanto aos resultados relacionados à integração do Método Kumon com abordagens educacionais contemporâneas, segundo Kumon (2005), os estudos indicam que os alunos que participaram do programa Kumon apresentaram melhorias significativas em diversas áreas, incluindo desempenho acadêmico, autonomia, autoestima e habilidades metacognitivas. Esses alunos demonstraram maior habilidade para resolver problemas complexos, pensar criticamente e tomar decisões embasadas em evidências, características essenciais para o sucesso no século XXI.

A literatura analisada revelou que a abordagem individualizada do Kumon permitiu que os alunos avançassem em seu próprio ritmo e conforme suas necessidades específicas, resultando em um aumento da motivação intrínseca para aprender. Os alunos se sentiram mais confiantes em suas habilidades e mais participativos no processo de aprendizagem, o que contribuiu para uma maior persistência e resiliência diante de desafios acadêmicos (Oliveira, Silva O. & Silva S., 2020).

> *O Kumon não é uma solução única para os desafios da educação brasileira: sua força está na integração complementar e colaborativa com outras iniciativas educacionais.*

De acordo com Kumon (2023), compreender a importância da integração do Método Kumon na educação brasileira contemporânea requer uma reflexão sobre os desafios enfrentados pelo sistema educacional público. No Brasil, a educação pública enfrenta uma série de obstáculos, incluindo a falta de recursos, infraestrutura inadequada e desigualdades socioeconômicas persistentes. Essas barreiras podem limitar o acesso dos alunos a oportunidades educacionais de qualidade e impactar negativamente seu desempenho acadêmico e desenvolvimento pessoal.

Nesse contexto, o Kumon pode desempenhar um papel crucial ao oferecer uma abordagem complementar à educação formal. Ao fornecer uma educação individualizada e focada no desenvolvimento das habilidades metacognitivas dos alunos, o Kumon pode ajudar a preencher lacunas no aprendizado e promover uma maior participação e sucesso acadêmico. Isso é especialmente relevante para alunos que enfrentam desafios específicos de aprendizagem ou que não têm acesso a recursos educacionais adequados em suas escolas (Kumon, 2023).

Além disso, a integração do Kumon na educação pública pode contribuir para a promoção da equidade educacional, ao oferecer oportunidades de aprendizagem adicionais para alunos de todas as origens socioeconômicas (Kumon, 2023). Ao garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário ao Kumon, independentemente de sua renda ou localização geográfica, podemos ajudar a reduzir disparidades educacionais e promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

No entanto, é importante reconhecer que o Kumon não é uma solução única para os desafios enfrentados pela educação brasileira. É fundamental que o Kumon seja integrado de forma complementar e colaborativa com outras iniciativas educacionais, incluindo políticas públicas destinadas a melhorar a qualidade da educação, investimentos em formação de professores e infraestrutura escolar, e medidas para combater as desigualdades socioeconômicas (Marques, 2021).

Além disso, é crucial que a implementação do Kumon na educação pública seja acompanhada por avaliações rigorosas de seu impacto e eficácia. É necessário realizar pesquisas contínuas para entender melhor como o Kumon pode ser melhor adaptado às necessidades específicas dos alunos brasi-

leiros e identificar maneiras de maximizar seus benefícios para o sistema educacional como um todo (Coutinho, 2019).

É importante destacar que a integração do Método Kumon na educação brasileira pode contribuir para uma mudança fundamental na cultura educacional do país. Ao enfatizar a importância do autodidatismo, da autonomia e do desenvolvimento das habilidades metacognitivas dos alunos, o Kumon promove uma abordagem mais centrada no estudante, que valoriza a aprendizagem ativa e contínua. Isso pode ajudar a superar o modelo tradicional de ensino centrado no professor e na transmissão passiva de conhecimento, estimulando uma cultura de aprendizado colaborativo e participativo (Kumon, 2022).

A integração do Kumon pode fornecer uma oportunidade para repensar e reformular os paradigmas educacionais existentes. Ao desafiar as práticas pedagógicas convencionais e promover uma abordagem mais inovadora e adaptativa ao ensino e aprendizagem, o Kumon pode ajudar a preparar os alunos para os desafios do século XXI. Isso é especialmente relevante em um mundo em constante mudança, onde as habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e aprendizado autônomo são cada vez mais valorizadas (Coutinho, 2019).

Por outro lado, é importante reconhecer que a implementação bem-sucedida do Kumon no Brasil requer um compromisso significativo de recursos e apoio institucional. Isso inclui investimentos em treinamento de professores, desenvolvimento de materiais didáticos adequados e infraestrutura tecnológica, bem como políticas e práticas que promovam a equidade educacional e o acesso igualitário ao Kumon para todos os alunos (Coutinho, 2019).

Torna-se crucial que a integração do Kumon na educação brasileira seja acompanhada por uma avaliação contínua de seu impacto e eficácia. Isso envolve a realização de pesquisas empíricas para entender melhor como o Kumon está sendo implementado e recebido nas escolas brasileiras, bem como seu efeito sobre o desempenho acadêmico, o desenvolvimento socioemocional e as desigualdades educacionais.

A integração do Método Kumon oferece uma oportunidade única para promover uma abordagem mais centrada no aluno, inovadora e adaptativa ao ensino e aprendizagem (Kumon, 2022). No entanto, isso requer um compro-

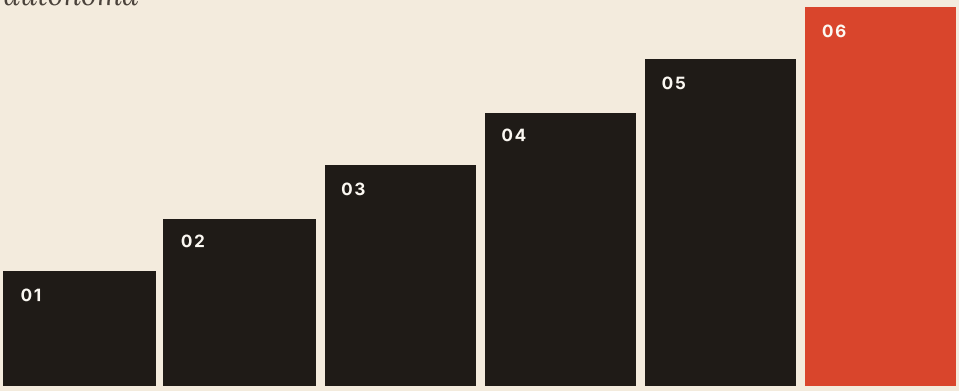
misso contínuo e colaborativo de todas as partes interessadas, incluindo educadores, formuladores de políticas, pais e alunos, para garantir que o Kumon seja implementado de forma eficaz e equitativa em todo o sistema educacional brasileiro.

6

CAPÍTULO 06 / 06

Considerações finais

Caminhos para uma educação ativa e autônoma



ESTAS CONSIDERAÇÕES FINAIS RETOMAM OS OBJETIVOS PROPOSTOS E MOSTRAM como o problema de pesquisa foi abordado. Ao longo desta obra, procuramos compreender as potencialidades da integração da Educação Mediada por Tecnologias e das metodologias ativas, com destaque para o Método Kumon, no processo de aprendizagem dos alunos. O objetivo principal era investigar como essa integração poderia potencializar o desenvolvimento de habilidades críticas e metacognitivas, incentivando a autonomia e o autodidatismo.

Ao alcançar os objetivos propostos, foi possível evidenciar que a integração do Método Kumon com abordagens educacionais contemporâneas oferece uma abordagem promissora para promover o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos. Os resultados indicaram melhorias significativas no desempenho acadêmico, na autonomia, na autoestima e no desenvolvimento de habilidades metacognitivas dos alunos que participaram do programa Kumon. Esses resultados foram alcançados através de uma abordagem individualizada e centrada no aluno, que permitiu que cada estudante avançasse em seu próprio ritmo e conforme suas necessidades específicas.

Para responder ao problema de pesquisa, adotamos uma abordagem metodológica qualitativa, apoiada em pesquisa bibliográfica e em reflexões teóricas. Por meio dela, pudemos investigar a fundo as potencialidades do Método Kumon e sua integração com outras práticas educacionais, bem como as experiências e percepções de alunos, professores e pais registradas nos estudos analisados.

Olhando para o futuro, é importante reconhecer que esta obra é apenas o primeiro passo em direção a uma compreensão mais abrangente e aprofundada da integração do Método Kumon na educação contemporânea. Novas pesquisas são necessárias para explorar questões não abordadas nesta obra, como os efeitos a longo prazo do Kumon no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, as melhores práticas para a implementação do Kumon em contextos educacionais diversos e as implicações éticas e sociais de sua adoção em larga escala.

Além disso, há espaço para investigar como a introdução do Kumon pode ser adaptada e otimizada para atender às necessidades específicas dos alunos brasileiros, levando em consideração as particularidades culturais, socioeconômicas e educacionais do país. Também é importante continuar a pes-

quisa sobre outras formas de integração entre tecnologia e metodologias ativas na educação, explorando novas ferramentas e abordagens que possam enriquecer ainda mais o processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, é importante ressaltar que a integração do Método Kumon na educação contemporânea não deve ser vista como uma solução isolada para todos os desafios educacionais. É essencial que essa integração seja complementada por políticas públicas que promovam a equidade no acesso à educação, investimentos em formação de professores e infraestrutura escolar, bem como iniciativas que valorizem a diversidade e a inclusão no ambiente educacional.

Outro ponto a ser considerado é a necessidade de uma abordagem holística no desenvolvimento dos alunos, que leve em conta não apenas seu desempenho acadêmico, mas também seu bem-estar emocional, social e físico. Nesse sentido, o Kumon pode desempenhar um papel importante ao promover uma cultura de aprendizado centrada no aluno, que valoriza não apenas o conhecimento, mas também o desenvolvimento integral do indivíduo.

Além disso, é fundamental envolver todos os agentes da comunidade educacional — incluindo alunos, pais, professores, gestores escolares e formuladores de políticas — no processo de integração do Kumon na educação. Ao garantir a participação e o engajamento de todos os envolvidos, podemos construir uma base sólida para a implementação bem-sucedida do Kumon e para a promoção de uma educação de qualidade para todos.

Por fim, é importante destacar que a integração do Método Kumon na educação contemporânea é um processo contínuo e dinâmico, que requer adaptação e revisão constantes. À medida que o ambiente educacional evolui e novas pesquisas são realizadas, é fundamental estar aberto a novas ideias e abordagens que possam enriquecer e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, ao refletirmos sobre os resultados apresentados e as perspectivas para o futuro, é crucial manter um compromisso contínuo com a inovação, a colaboração e a excelência na educação. Somente assim poderemos criar um sistema educacional que verdadeiramente prepare os alunos para os desafios do século XXI e os capacite a alcançar seu pleno potencial.

Em última análise, esta obra contribui para o avanço do conhecimento sobre as potencialidades da integração do Método Kumon na educação contemporânea. Espera-se que os resultados e reflexões apresentados aqui inspirem e orientem futuras pesquisas e práticas educacionais, visando promover uma educação mais eficaz, equitativa e adaptada às demandas do século XXI.

REFERÊNCIAS

Referências

Barbosa, E. F., & Moura, D. G. de. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, 39(2), 48–67. https://doi.org/10.26849/bts.v39i2.349

Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2002). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (3ª ed.). Rio de Janeiro: Vozes.

Beber, B., Silva, E. da, & Bonfiglio, S. U. (2014). Metacognição como processo da aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, 31(95), 144–151. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000200007

Berg, E. (2012). *Administração de conflitos: abordagens práticas para o dia a dia* (1ª ed., pp. 1–20). Curitiba: Juruá.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1997). *Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, DF: MEC/SEF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

Catelan, C. S. de C., Fernandes, A. B., Ribeiro, R. V., Batista, M. da C., Cunha, M. R., Santos, L. C. B., Santos, S. M. A. V., & Moniz, S. S. de O. R. (2023). O papel da inteligência artificial no ensino a distância. *Revista Foco*, 16(12), e3806. https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n12-004

Conte, E., & Martini, R. M. F. (2015). As tecnologias na educação: uma questão somente técnica? *Educação & Realidade*, 40, 1191–1207. https://doi.org/10.1590/2175-623646599

Coutinho, G. (2019). *Ensino individualizado da matemática: estudo comparativo dos recursos Método Kumon e Khan Academy*. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/49623/1/Monografia_FlaviaSampaio.pdf. Acesso em: 29 maio 2024.

Flavell, J. (1987). Especulações sobre a natureza e o desenvolvimento da metacognição. In F. Weinert & R. Kluwe (Eds.), *Metacognição, motivação e compreensão* (pp. 21–29). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.

Freire, P. (1989). *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam* (23ª ed.). São Paulo: Autores Associados: Cortez.

Galvão, F. V. (2020). Ensino suplementar no contexto brasileiro: uma análise baseada nos dados do Enem. *Educação & Sociedade*, 41. https://doi.org/10.1590/es.232022

Gil, A. C. (1994). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, SP: Atlas.

Gonçalves, C. M., & Ferreira, V. L. D. (2022). Metodologias ativas e as tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de ciências: um mapeamento sistemático da literatura. *Tecnia*, 7(2).

Kumon, T. (2001). *Estudo gostoso de matemática: o segredo do método Kumon* (1ª ed.). São Paulo: Kumon Instituto de Educação.

Kumon, T. (2004). *Vamos tentar! Buscando o potencial intelectual da criança, autobiografia do professor Toru Kumon*. São Paulo: Kumon Instituto de Educação.

Kumon, T. (2005). *Estudo gostoso de matemática: o segredo do método Kumon* (11ª ed.). São Paulo: Kumon Instituto de Educação.

Kumon, T. (2009). *Guia de estudos do Método Kumon: a origem da ideologia e das atividades do Método Kumon – aprender com as crianças*. São Paulo: Kumon Instituto de Educação. Disponível em: http://mathema.com.br/reflexoes/metodo-kumon-sim-ou-nao-depende-2. Acesso em: 29 maio 2024.

Kumon. (2022). *Família e escola: por que esta parceria é tão importante?* Disponível em: https://www.kumon.com.br/blog/vamos-juntos-educar/familia-e-escola/. Acesso em: 28 maio 2024.

Kumon. (2023). *Educação digital: como potencializar o aprendizado com ela?* Disponível em: https://www.kumon.com.br/blog/vamos-juntos-educar/educacao-digital/. Acesso em: 27 maio 2024.

Lacanallo, L. F. et al. (2007). Métodos de ensino e de aprendizagem: uma análise histórica e educacional do trabalho didático. In *Jornada do Histedbr*, 7, Campo Grande. Anais... A organização do trabalho didático na História da Educação. Campo Grande: Editora Uniderp.

Lévy, P. (1996). *O que é o virtual?* Rio de Janeiro: Editora 34.

Marin, M. J. S. et al. (2010). Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34(1), 13–20.

Marques, H. R., Campos, A. C., Andrade, D. M., & Zambalde, A. L. (2021). Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 26(3), 718–741. https://doi.org/10.1590/s1414-40772021000300005

Meiner, C., & Gomes, R. F. (2014). Metacognição: o processo de pensar. *Lecturas Educación Física y Deportes* (Buenos Aires), 19, 1–1. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd199/metacognicao-o-processo-do-pensar.htm. Acesso em: 24 jan. 2021.

Miranda, H. (2019). *O ensino da matemática por meio do método Kumon: possibilidades e limitações* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Tocantins, Araguaína-TO.

Morán, J. (2018). Mudando a educação com metodologias ativas. In C. A. de Souza & O. E. T. Morales (Orgs.), *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens* (Vol. 2, pp. 15–33). Ponta Grossa: UEPG/Proex. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

Morgan, G. (1996). *Imagens da organização* (C. W. Bergamini & R. Coda, Trad., pp. 115–118). São Paulo: Atlas.

Nelson, T., & Narens, L. (1996). Por que investigar a metacognição? In J. Metcalfe & A. P. Shimamura (Eds.), *Metacognição: conhecer sobre conhecer* (pp. 1–27). Cambridge, MA: MIT Press.

Oliveira, S. da S., Silva, O. S. F., & Silva, M. J. de O. (2020). Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. *Interfaces Científicas – Educação*, 10(1), 25–40. https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p25-40

Pereira, Z. T. G., & Silva, D. Q. (2018). Metodologia ativa: sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación – REICE*, 16(4), 63–78.

Rüdiger, F. (2011). Cultura e cibercultura: princípios para uma reflexão crítica. *Logos*, 18(1). https://doi.org/10.12957/logos.2011.1502

Seabra, A. D., Costa, V. O. da, Bittencourt, E. da S., Gonçalves, T. V. O., Bento-Torres, J., & Bento-Torres, N. V. O. (2023). Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. *Educação e Pesquisa*, 49, e255299. https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349255299

Selwyn, N. (2015). Entrada de dados: em direção ao estudo crítico de dados digitais e educação. *Learning, Media and Technology*, 40(1), 64–82.

Sibilia, P. (2012). *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão* (V. Ribeiro, Trad.). Rio de Janeiro: Contraponto.

Sternberg, R. (2002). *Psicologia cognitiva*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

Teodózio, J. M., Silva, J. E. da, & Soares, M. B. R. (2021). As estratégias metacognitivas e o método Kumon de aprendizagem: possibilidades de incorporação na educação profissional e tecnológica. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 28534–28555. https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-527

Valino, J. P. (s.d.). *O aprendizado de crianças em matemática pelo método Kumon: um estudo de casos* [Documento PDF]. Disponível em:

https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/1755/1/HEMERSON%20MIRANDA%20-%20TCC%20-%20MATEM%C3%81TICA.pdf. Acesso em: 28 maio 2024.

Zimmerman, B. J. (2001). Teorias de aprendizagem autorregulada e desempenho acadêmico: uma visão geral e análise. In B. J. Zimmerman & D. H. Schunk (Eds.), *Aprendizagem autorregulada e desempenho acadêmico: perspectivas teóricas* (pp. 1–38). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.

SOBRE A AUTORA

Mourane Araújo Sá Menezes



MOURANE ARAÚJO SÁ MENEZES DESENVOLVEU ESTA PESQUISA no *Master of Science in Emergent Technologies in Education* da MUST University (Flórida, EUA), sob a orientação da Profa. Dra. Wanusa Rodrigues da Silva.

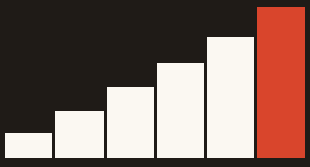
Seu trabalho investiga a integração entre tecnologias educacionais, metodologias ativas e o Método Kumon, com foco no desenvolvimento da autonomia, do autodidatismo e das habilidades metacognitivas dos estudantes.

E se cada estudante pudesse avançar no próprio ritmo — e aprender, sobretudo, a aprender?

Este livro investiga como a integração entre a educação mediada por tecnologias e as metodologias ativas, com destaque para o Método Kumon, pode potencializar a autonomia, o autodidatismo e o desenvolvimento de habilidades críticas e metacognitivas.

A partir de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, a obra discute ganhos no desempenho acadêmico, na autoestima e na autorregulação dos alunos, sem perder de vista os desafios: a percepção de mecanicidade, o papel das famílias, a adaptação cultural e a equidade de acesso. Uma leitura para professores, gestores, pesquisadores e famílias que desejam colocar o estudante no centro da aprendizagem.

METODOLOGIAS ATIVAS · MÉTODO KUMON · METACOGNIÇÃO · TECNOLOGIA EDUCACIONAL



EDITORA AC
CONHECIMENTO · DIÁLOGO · ATUALIDADE

ISBN [inserir]
DOI [inserir]